

JOÃO DINIS DIAS FERREIRA

**A VOZ QUE ECOA:
JOVENS, DEMOCRACIA E DOIS DIAS
INESQUECÍVEIS NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**



**CÍRCULO DO PORTO | ESCOLA SECUNDÁRIA JOAQUIM DE ARAÚJO, PENAFIEL
EDIÇÃO 2024/2025 | ENSINO SECUNDÁRIO**

O REGRESSO...

Nos dias 27 e 28 de maio, regressei à Assembleia da República.

Foi a segunda vez que participei neste projeto — e, mesmo assim, voltei a sentir-me como se fosse a primeira. Na verdade, nunca é igual. Talvez seja esse o segredo de um projeto tão transformador: a capacidade de nos surpreender sempre, de nos dar mais do que esperávamos, de nos mostrar o que a política pode ser, quando devolvida às pessoas. Especialmente aos jovens.

No ano passado fui como Deputado do Círculo do Porto. Este ano, assumi, com orgulho, as funções de Presidente de Mesa da Sessão Distrital do Porto e, posteriormente, as de jornalista pelo Círculo do Porto. Esta nova perspetiva deu-me algo raro: a possibilidade de viver o projeto por dentro e por fora — com olhos atentos, ouvidos abertos e coração disponível.

DAS ORIGENS DA DEMOCRACIA À GERAÇÃO QUE AGORA FALA

Há mais de dois mil anos, nas praças de Atenas, nasceu a ideia de Democracia: o poder (*kratos*) dado ao povo (*demos*). Mas, se olharmos com atenção, percebemos que esse povo era composto, também, por jovens preparados para questionar, pensar e agir. Hoje, somos nós, os jovens, que damos nova voz à ancestral ideia de cidadania.

Em 2024, celebrámos os 50 anos do 25 de Abril, um momento que devolveu ao povo português o direito à *Liberdade*, à *Participação*, à *Esperança*. Sem essa Revolução, nenhum de nós estaria hoje na Assembleia da República a debater ideias, a construir pontes, a sonhar em voz alta. Foi esse Abril que abriu as portas da Democracia, como o disse o poeta Ary dos Santos — e é esse mesmo espírito que o *Parlamento dos Jovens* mantém vivo há 30 anos.

Efetivamente, 30 anos de História, três décadas a dar palco à juventude, a criar espaço para que os alunos se tornem cidadãos ativos. Um projeto que já mudou vidas, formou líderes, inspirou vocações — e que hoje conta, entre os seus antigos participantes, alguns dos atuais deputados da própria Assembleia da República.

NA ESCOLA...

Depois de uma preparação inicial para o arranque deste Projeto, não tenho dúvidas de que o dia do ***Debate Escolar***, com a presença da Senhora Deputada Sofia Andrade, foi um dos mais interessantes, uma vez que, num clima de diálogo e pluralidade, foi possível debater ideias, ouvir opiniões e tomar posição sobre o tema escolhido para este ano: ***Novas Tecnologias: oportunidades e desafios para os jovens.***



Posteriormente, na ***Sessão Escolar***, respeitando sempre a diversidade de opiniões, votámos as medidas e elegemos os representantes da nossa escola que iriam participar na Sessão Distrital do Porto.



SESSÃO DISTRITAL...

Na *Sessão Distrital*, participei nos trabalhos, enquanto Presidente de Mesa, no que considero ter sido uma experiência marcante, já que me exigiu uma postura de imparcialidade, liderança e respeito pelo debate democrático.

O tema deste ano, "*Novas Tecnologias: oportunidades e desafios para os jovens*", revelou-se atual e relevante, destacando-se tanto o potencial positivo da tecnologia (inovação, educação, comunicação), como os seus perigos (desinformação, vigilância, isolamento, dependência). Através das múltiplas intervenções dos meus colegas, percebi o espírito crítico da atual juventude e a sua proatividade, no exercício de uma verdadeira cidadania.

Esta experiência fortaleceu indubitavelmente a minha consciência cívica e mostrou a importância de dar voz aos jovens na construção de um futuro equilibrado entre o progresso tecnológico e os valores humanos universais.



SESSÃO NACIONAL

DIA 1 - POLÍTICA, CULTURA E O SOM DOS BOMBOS

Depois de uma viagem longa, chegámos a Lisboa. Estava muito calor e o coração já batia mais depressa — um misto de entusiasmo, responsabilidade e alegria antecipada.

No início do roteiro, tivemos o privilégio de participar numa visita guiada à Assembleia da República. A imponência do edifício é inegável, mas o que mais me sensibilizou foram os detalhes: símbolos, inscrições, retratos, estátuas que sussurram séculos de História. Ali respira-se o tempo - o tempo da Pátria - e isso obriga-nos a pensar no nosso lugar enquanto geração e testemunhas de mudança, progresso e visão de futuro.

Assisti a comissões parlamentares, em que o debate se torna mais técnico e direto. Há menos espetáculo e mais trabalho — e foi isso também que me impressionou. Ver jovens, como eu, a apresentar propostas, a responder com coragem, a defender ideias com seriedade e convicção... Foi voltar a acreditar que a política pode ser bonita. E pode ser nossa!



Mais tarde, já nos estúdios da rádio, entrevistei participantes, recolhi impressões, ouvi desabafos e sonhos. A rádio foi um refúgio: ali, no meio da correria, encontrei espaço para escutar e para dar voz aos outros.

O dia terminou com um momento inesperado: um espetáculo de bombos que encheu os corredores da Assembleia da República de ritmo, tradição e alma. Cultura e Política encontraram-se ali, harmonizadas ao som de cada batida.

O jantar foi servido nos espaços da própria Assembleia. Um privilégio raro, o de ter reunidos à mesa jovens de todo o país, unidos pela mesma vontade: construir, participar, mudar.



DIA 2 - MISTÉRIOS, MEMÓRIAS E CONVERSAS COM ALMA

O segundo dia começou com a sessão plenária. Os discursos dos jovens deputados mostraram maturidade, preparação e coragem. Alguns deles pareciam nervosos, outros confiantes — mas todos estavam convictos de que tinham algo importante a dizer.

Senti um orgulho silencioso por já ter estado ali, no ano anterior, a viver um momento assim. E senti um orgulho ainda maior por, agora, estar a experienciá-lo de outra forma, com um olhar jornalístico.

Tive a honra de entrevistar **José Pedro Aguiar-Branco, o Presidente da Assembleia da República**. A conversa foi breve, mas profundamente marcante. Mostrou-se humano, disponível e defensor da importância da voz dos jovens na política nacional. Falou-nos com genuína empatia e deu-nos a certeza de que estamos a ser ouvidos.



Durante o dia, percorri os corredores da Assembleia e foi nesse roteiro espontâneo que vivi alguns momentos que, embora não constassem do programa oficial, não foram menos significativos:

- Descobri caretas esculpidas nas pedras do edifício, discretas mas cheias de expressão.
- Observei um quadro famoso com uma personagem... sem pé.
- Ouvi a história do suposto fantasma de um autor que ainda vagueia por ali.
- Entrei num elevador antigo, de madeira trabalhada, que desde sempre sobe e desce carregado de histórias.

Esses pormenores, essas imperfeições, essas marcas do tempo fizeram-me pensar que **a Democracia é mesmo assim...**

Com falhas, mas Viva.

Antiga, mas em constante Renovação.

Complexa, mas profundamente Humana.





Tive, ainda, o privilégio de entrevistar **Judith Menezes e Sousa**. Escutá-la foi como mergulhar numa lição de jornalismo em tempo real. Em poucos minutos, falou-me de décadas de experiência, de ética, de resiliência.

Uma verdadeira inspiração.

Ao longo dos dois dias, entrevistei vários (jovens) deputados. Quase todos me disseram que esta experiência os mudou. Não por causa de títulos ou cargos, mas pelo que viveram dentro: os desafios, as amizades, os debates que importam.

Ouvi mais do que uma vez a frase:
"Quero voltar. Isto transformou-me."

E entendi — porque comigo foi igual.



Já no encerramento, ouvimos as palavras inspiradoras da **Fundadora deste magnífico Programa - Julietta Sampaio** - que, com as suas palavras encorajadoras, nos mostrou, mais uma vez, que aquela casa é nossa. Devemos saber defender as nossas ideias para o bem do nosso país, para o bem do nosso futuro.



MAIS DO QUE UM PROJETO: UMA COMUNIDADE DE FUTURO

Este projeto não é apenas uma simulação parlamentar. É um exercício real de cidadania. De crescimento. De empatia. Participar dois anos seguidos — primeiro como deputado, agora como Presidente de Mesa e jornalista — deu-me uma certeza: mais importante do que os discursos são as pessoas. São os reencontros. As amizades improváveis. As conversas nos intervalos. Os risos nos corredores. A cumplicidade entre jovens que, vindos de contextos diferentes, reconhecem uns nos outros a mesma vontade de fazer parte.

A política acontece nos discursos — mas a cidadania constrói-se nesses gestos pequenos, humanos, verdadeiros.

UM REGRESSO AO PORTO... DIFERENTE...

Voltei ao Porto com o coração cheio.

A mochila vinha leve, mas a memória vinha a transbordar: de vozes, passos, ideias, emoções. Esta experiência não terminou com o fim da sessão — continua em tudo o que levo comigo.

Continua em cada conversa que tive, em cada história que ouvi, em cada vontade nova que nasceu.

Porque, no fundo, este não foi só um exercício político.

Foi um exercício de escuta. De coragem. De descoberta.

E sobretudo, foi uma declaração: a juventude quer — e pode — fazer parte.

A nossa voz não é o futuro.

É o presente a ecoar.
